

Esculturas em faiança portuguesa no Casarão do Barão de São Luís, prédio do Centro Histórico de Pelotas, RS.

Keli Cristina Scolari¹

Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo sobre esculturas em faiança portuguesa e uma análise de sua presença no Centro Histórico de Pelotas, RS, especificamente, no prédio conhecido como Casarão do Barão de São Luiz, localizado na Praça Pedro Osório, nº. 6, no centro da cidade de Pelotas. As esculturas do casarão foram identificadas e analisadas quanto ao seu estado de conservação.

Palavras-chave: Esculturas em faiança portuguesa, estado de conservação, patrimônio, memória.

Introdução

No Centro Histórico de Pelotas a presença de esculturas em faiança portuguesa é uma pequena parte do grande acervo a céu aberto que a cidade possui recorrente da arte decorativa e arquitetônica dos prédios do século XIX, construídos por imigrantes europeus com técnicas de construção e decoração de fachadas similares as da Europa. Na fachada dos prédios é possível observar esculturas e vasos em faiança como decoração nas platibandas e frontões. Estas, na maioria das vezes, eram usadas como instrumento de ostentação econômica visto que eram importadas da Europa.

As esculturas mais presentes nas fachadas do Centro Histórico caracterizam figuras humanas, anjos e vasos. Esse valioso acervo arquitetônico, atualmente, encontra-se com inúmeros exemplares em péssimas condições de uso, apresentando inexistência de ações de conservação. Nesse sentido, surgem preocupações sobre as estratégias e metodologias para a conservação dessas esculturas que se encontram integradas a arquitetura eclética da cidade de Pelotas. Assim como outros bens culturais, estes merecem respeito e proteção visto que são instrumentos de memória da sociedade da época.

O estudo aprofundado sobre a origem e a manufatura das esculturas em faiança é um ponto de partida fundamental para a elaboração de estratégias para a sua preservação. Objetivando atender esta questão, desenvolveu-se o presente trabalho que identifica métodos

¹ Restauradora do Curso de Conservação e Restauro de Bens Móveis - UFPel, mestranda no Programa de Pós-graduação Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural - UFPel (Keliscolari@yahoo.com.br)

para a conservação das esculturas em faiança, a partir de sua genealogia, tipologias e manufatura. Complementando o estudo, aplicaram-se os conhecimentos adquiridos na identificação de esculturas em faianças existentes em um prédio do Centro Histórico da cidade de Pelotas-RS e analisou-se o seu estado de conservação. A pesquisa em questão faz parte da proposta de dissertação, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação Mestrado em Memória Social Patrimônio Cultural da UFPel.

Cerâmica em faiança. Origem e processo de manufatura

A cerâmica do tipo faiança tem origem na produção das louças cerâmicas compostas de barro e de pó de pedra.

As louças de barro, conhecidas como terracotas, são peças confeccionadas com materiais e tecnologias simples, que utilizam basicamente o barro para sua fatura e baixas temperaturas de cozimento. As louças de pó de pedra são peças feitas com uma tecnologia mais apurada, compostas com feldspato, quartzo, argila e caulim e que se utilizam de queima com temperaturas mais elevadas, variando de 1000⁰C a 1400⁰C.

Para a obtenção de uma peça de faiança, como primeiro passo, faz-se a elaboração de um esboço ou um desenho, proposto a partir de conhecimentos tridimensionais e das matérias primas utilizadas. Este desenho tornasse a base para o escultor modelar ou esculpir a peça cerâmica proposta que é feita em uma forma de gesso ou de massa a base de petróleo, impermeabilizada com sabão ou betume para evitar a aderência e facilitar o desmoldamento. A forma pode ser do tipo perdida, ou seja, será utilizada uma única vez, ou do tipo tasselos, que é uma forma executada em vários pedaços e estes são reutilizados. A massa utilizada para a moldagem deve ser homogênea e pastosa, tendendo a uma consistência mais líquida. Após vaziar no molde, espera-se um tempo para que a massa pastosa forme uma camada com espessura mínima e, então, retira-se o excesso de massa deixando a peça secar até o ponto de couro². Finalizando, remove-se a cópia da forma e aplica-se o acabamento. A secagem das peças é feita ao ar livre em prateleiras e/ou estantes bem arejadas. O primeiro cozimento da peça da origem ao biscoito e é feito com temperaturas que variam de 800⁰ a 1300⁰. Após a decoração do biscoito, com esmaltes ou tintas, ocorre uma segunda queima com temperaturas que variam de 1050⁰ a 1400⁰, podendo ainda ocorrer uma terceira queima para a fixação dos elementos como frisos, fios de ouro, filetes ou decalques diversos com motivos florais, cenas românticas ou cenas de caça.

² Ponto de couro é quando a peça em argila está pronta para receber o acabamento com esponjas e estecos, removendo as rebarbas e excessos.

Esculturas em faiança portuguesa no Casarão do Barão de São Luís

O prédio do Casarão do Barão de São Luís foi construído no período do apogeu econômico da cidade de Pelotas-RS e de sua sociedade, ocorrido no final do século XIX. A construção dessa edificação ocorreu quando as charqueadas e as estâncias atingiram um desenvolvimento econômico nunca antes visto na região, enriquecendo os charqueadores e os estancieiros que começaram a encomendar para as suas novas edificações, seja na cidade ou no campo, decorações em moda na Europa, dentre elas as esculturas em faiança.

A residência Barão de São Luís é um projeto atribuído ao construtor italiano José Isella, que veio para o Brasil, provavelmente, em 1867, após uma breve estada em Buenos Aires, com o seu pai e o seu irmão, Bartolomeu. Em Pelotas, Isella e seu irmão, construíram inúmeros prédios com características arquitetônicas ecléticas, nos quais ele fazia os projetos e Bartolomeu os executava. Nesses prédios esculturas e vasos em faiança, estuques e ferro fundido ou forjado eram algumas das decorações em voga, aplicadas nas platibandas e frontões, sendo que, em sua maioria, eram importadas da Europa.

Assim como em muitos prédios, como uma forma de ostentação econômica, na fachada do prédio do Casarão do Barão de São Luís foi inserida como decoração as esculturas em faiança. As seis esculturas femininas existentes estão dispostas na platibanda e no frontão triangular. No frontão ocorrem duas imagens que apresentam a mesma iconografia, cada uma das figuras segura na mão esquerda uma ave, possivelmente, representando a gratidão (fig. 1), e na platibanda estão às outras quatro esculturas com as seguintes representações: das artes, através de uma paleta de cores nos pés; da indústria, pela presença de uma bigorna nos pés e, possivelmente, na mão direita uma marteleta ou martelo; do comércio, representado por um pote com moedas na mão esquerda e, possivelmente, o símbolo do comércio na mão direita; e da agricultura pela presença de um cacho de uva na mão direita e de um ramo de trigo na mão esquerda (fig. 2).



FIGURA 1: Escultura em faiança existente na platibanda do Casarão do Barão de São Luiz, representando a Gratidão.

Fonte: Autora, 2011.



FIGURA 2: Escultura em faiança existente na platibanda do Casarão do Barão de São Luiz, representando a Agricultura.

Fonte: Autora, 2011.

Comprovando a origem portuguesa das esculturas identificadas no Casarão foram identificadas marcas em baixo relevo e inscrições da “Fábrica de Cerâmica e de Fundição das Devezas”, localizada na cidade de Villa Nova de Gaia, em Portugal. Nessa localidade existiram inúmeras fábricas de cerâmicas conhecidas mundialmente, tais como Santo Antônio do Vale da Piedade, Cavalinho, Afurada, Miragaia, dentre outras.

A Fábrica de Cerâmica e de Fundição das Devezas foi fundada em 1865 e ficou

conhecida como “Fábrica do Costa”, em homenagem ao seu fundador, o Sr. Antônio Almeida da Costa.

Antônio Almeida da Costa era um grande modelador e por isto sua fábrica possuía grandes desenhistas e modeladores treinados por ele. Este criou nas dependências da fábrica uma Escola de Desenho Industrial que deu origem a primeira escola de artes e ofícios de Gaia. Os modelos produzidos pela fábrica eram de grande qualidade e modelados em pedra, cerâmica e o ferro.

Em 1893 a fábrica sofreu um processo de reorganização que resultou no aumento da produção e da qualidade dos produtos. As peças produzidas passaram a ser comercializadas por meio de catálogos disponibilizados pela fábrica (fig. 3 e fig. 4). Os catálogos eram usados para divulgar a produção e, também, como forma de publicidade em exposições nacionais e internacionais, onde em muitas delas recebeu várias medalhas e elogios.

As peças em faiança existentes no casarão do Barão de São Luiz foram identificadas em um dos catálogos da Fábrica de Cerâmica e de Fundição das Devezas (fig. 4), datado de 1910, no qual constam mais de mil peças, definidas como bustos, estátuas, estuques, louças sanitárias, artigos em grés, canalizações, fundição, azulejos, etc., com dimensões e custos identificados. A figura 5 apresenta a imagem de uma escultura representando a Gratidão, ofertado no catálogo da fábrica que, provavelmente, foi a fonte usado para a aquisição da escultura existente na platibanda do Casarão.



FIGURA 3: Capa do Catálogo da Fábrica de Devezas. Fonte: Acervo autora, 2011.

N.º	DESIGNAÇÕES	Altura	Base		Preços por peça		Observações
					Fosco	Vitrado	
48	Indústria	1,10	0,30	0,30	65000	88000	
49	Agricultura	1,10	0,30	0,30	65000	88000	
50	Artes	1,10	0,30	0,30	65000	88000	
51	Fé	1,30	0,43	0,43	78000	108000	
52	Esperança	1,30	0,43	0,43	78000	108000	
53	Caridade	1,30	0,43	0,43	78000	108000	
54	Consciência	1,10	0,30	0,30	65000	88000	
55	Gratidão	1,30	0,43	0,43	78000	108000	
56	Saudade	1,10	0,30	0,30	65000	88000	
57	Bondade	0,80	0,25	0,25	45000	65000	
58	Amizade	0,70	0,21	0,21	35000	48000	
60	Saúde	1,10	0,30	0,30	65000	88000	
61	Sabedoria	1,30	0,43	0,43	78000	108000	
62	Fidelidade	0,72	0,24	0,24	40000	55000	
63	Marinlia	1,30	0,43	0,43	78000	108000	
64	Pesca	1,30	0,43	0,43	78000	108000	
65	Naiade	1,30	0,43	0,43	78000	108000	

N. B. — Para qualquer d'estas figuras, grupos, bustos, etc., etc., o preço que é indicado em fosco entendendo-se em branco ou em vermelho. Sendo pintados a óleo, e fingir mármore ou granito custam mais 30 % sobre o preço do fosco; bronzeados 40 %; a caracter 60 % e pintados a cores diversas 25 %. Quando se exija uma figura ou grupo, etc., que tenha de ser transformada ou mesmo modificada propositalmente, depende de orçamento especial.

Temos, além d'isto, uma secção de fundição em metais, convenientemente montada e dirigida por competetíssimo pessoal, para a confecção d'estes artigos em bronze, zinco, ferro, etc., etc.

FIGURA 4: Catálogo da Fábrica de Devezas com identificação das peças, dimensões e custos.

Fonte: Acervo da autora, 2011.



FIGURA 5: Imagem de uma escultura representando a Gratidão, existente no catálogo da Fábrica de Devezas, 1910.

Fonte: Acervo da autora, 2011.

Análise do estado de conservação das esculturas

Para analisar o estado de conservação foi elaborada uma ficha catalográfica e feito um levantamento fotográfico. A ficha foi usada para localizar, identificar e observar os possíveis danos nas esculturas de faianças existentes na fachada do casarão.

O resultado deste trabalho mostrou que as peças estão em bom estado de conservação, provavelmente porque o prédio passou por ações de restaurado no ano de 2010. No entanto, considerando a complexidade de localização das esculturas, estas se encontram diretamente em contato com os elementos de deterioração, tais como poluição do ar, chuva ácida, excremento de animais, vandalismo, crosta negra, dentre outros, sugere-se uma conservação preventiva como elemento chave para o combate a deteriorações futuras. Como se sabe, em restaurações recentes os locais restaurados ficam, inicialmente, mais debilitados que o restante da peça.

Como proposta de uma conservação preventiva indica-se uma avaliação anual do estado de conservação das peças, em especial, nos locais onde ocorreram as intervenções.

Conclusões

Os resultados obtidos neste trabalho permitiram identificar a origem e a manufatura das esculturas em faiança existentes no prédio do Casarão do Barão de São Luiz, tornando as possíveis ações, mais precisas, nas futuras intervenções de restauro, em especial na proposta de conservação preventiva sugerida.

Os conhecimentos adquiridos sobre a forma de fabricação das esculturas em faiança e a obtenção de um catálogo da Fábrica Devezas, o que torna possível a identificação de muitas das esculturas existentes nos prédios do Centro Histórico da cidade de Pelotas-RS, facilitará enormemente as ações de restauro das peças.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

COSTA, Antônio Almeida da. **Catálogo de Cerâmica e de Fundição das Devezas**. Vila de Gaya: 1910.

FÜLLER, Josef. **Manual do Estucador e do Formador**, Livrarias Aillaud&Bertrand, Biblioteca de Instrução Profissional dirigida por Thomás Bordalo Pinheiro, s.d.

PILEGGI, Aristides. **Cerâmica no Brasil e no Mundo**, São Paulo, Ed. Martins, 1958.

PORTELA, Ana Margarida; BOTELHO, Rejane. **“Fotos contam uma História de Portugal em Pelotas”**, Editora e Gráfica Universitária. Pelotas. 2010.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. Construtores **Italianos no Ecletismo Arquitetônico do Sul do Rio Grande do Sul**. UFPEL: IAD. 2009. Artigo, 8º Seminário de História da Arte.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila, *et al.* **Elementos Funcionais e Ornamentais da Arquitetura Eclética Pelotense: 1870- 1931 - Estatuária**. UFPEL: IAD, 2010. Artigo, 9º Seminário de História da Arte.

WILLIAMS, Nicel – **“Porcelain Repair and Restoration”**. Inglaterra. 1983.